

SESSÕES DO PLENÁRIO

4ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de fevereiro de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADO SAMUEL JUNIOR (Primeiro-Secretário)

À hora regimental, 14h36, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marcinho Oliveira, Marccone Amaral, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Niltinho, Olívia Santana, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Câmara, Pedro Tavares, Penalva, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim e Zé Raimundo Fontes. (59)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Invocando a proteção Deus, declaro aberta a presente sessão plenária.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o nosso querido deputado Marccone Amaral. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. MARCONE AMARAL: Boa tarde, Sr. Presidente, Ex.^{mos} Colegas deputados e deputadas, imprensa e toda Casa. Presidente, hoje vim fazer uma fala sobre uma visita muito importante que eu fiz hoje cedo, às 7 horas da manhã, acompanhando o governador Jerônimo Rodrigues na ampliação de mais 10 leitos de UTI no Hospital Ana Nery, juntamente com a secretária Roberta Santana e toda a equipe da saúde, da Sesab. O Ana Nery hoje começa a atender não só com 50 leitos de UTI, agora com mais 10 leitos, são 60 leitos de UTI entregues para a população de Salvador e para toda a Bahia. O Hospital Ana Nery é referência em cirurgias cardiovasculares.

Venho aqui porque, no ano passado, eu tive a oportunidade de ser diretor-presidente do Hospital de Base, em Itabuna, um hospital que atende mais de cem municípios na nossa Bahia, um hospital 100% SUS, um hospital de portas abertas e que, pela quantidade de municípios que atende, hoje é um hospital sobrecarregado. Mas venho com sentimento de gratidão ao governador Jerônimo e à secretária Roberta Santana, porque esse hospital que hoje é sobrecarregado está prestes a ser inaugurado, dobrando a sua capacidade de atendimento. Hoje, o Hospital de Base, em Itabuna, tem 19 leitos de UTI e, logo mais, a partir da inauguração que está muito perto – com mais de 80% de conclusão dessa obra –, passará a ter o dobro de capacidade de atendimento: 39 leitos de UTI. Serão mais 20 leitos entregues para Itabuna e para toda região que com certeza vão revolucionar o atendimento de alta complexidade na nossa região. Houve um investimento de mais de R\$ 100 milhões do governo do estado, do nosso governador Jerônimo. Portanto, estou aqui, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, agradecendo ao governador Jerônimo por esse trabalho incansável de aumentar os leitos de atendimento em toda a nossa Bahia. Hoje, são mais de 2 mil leitos entregues em 2 anos de trabalho. É realmente um trabalho que nós temos que agradecer. A população agradece por esse excelente trabalho feito na saúde.

Eu queria fazer um destaque muito especial à secretária Roberta Santana, que tem feito um trabalho extraordinário em toda a nossa Bahia, à frente da Sesab, mostrando realmente resultados positivos para que a população baiana seja atendida com qualidade em nossa saúde.

Quero fazer esse agradecimento público, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) principalmente à minha região, por esse trabalho maravilhoso que é feito pelo nosso governador Jerônimo Rodrigues e pela secretária Roberta Santana.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Marcone. Eu quero convidar a deputada Fátima Nunes para assumir a presidência para que eu possa fazer o uso da fala.

(A deputada Fátima Nunes assume a presidência da Mesa.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada, deputado Samuel. Na presidência dos trabalhos neste momento, passo a palavra para o deputado Samuel Junior pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Sr.^a Presidente, minha colega deputada Fátima Nunes, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, todos que fazem parte desta Casa.

Quero saudar mais uma vez o deputado Marcone, que acabou de fazer o uso da sua fala. Mas, Marcone, eu gosto muito de procurar ler e estudar um pouco. A gente conhece a frase: “Faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço”. Eu fui procurar, meu caro Armando, estudar a origem dessa frase. Foi dito que era de um professor que, em sala de aula, sempre cobrava dos seus alunos a pontualidade, inclusive

ameaçava que, caso os alunos não cumprissem com a pontualidade, ele iria até puni-los tirando pontos. Mas esse professor, sempre relaxadamente, chegava atrasado. Certo dia, os alunos se reuniram e disseram: “Professor, o senhor cobra da gente o que o senhor não faz!”. E o professor disse a eles: “Faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço.”

Em Brasília, agora está acontecendo, meu caro Manuel, o senhor que já foi prefeito, o Encontro Nacional dos Prefeitos, no qual os prefeitos de todas as cidades do Brasil se deslocam para Brasília. Aqueles prefeitos de cidades grandes são autossustentáveis, mas os prefeitos de cidades pequenas sempre dependem do governo federal. E os prefeitos foram à Brasília cheios de esperança de – quem sabe – pactuarem convênios, de ouvirem uma palavra de orientação, um conselho, mas, na verdade, o que a gente ouviu foi o discurso do fariseu – porque fariseu é aquele que prega aquilo que não vive –, dizendo que os prefeitos deveriam colocar os seus filhos nas escolas públicas e que, quando precisasse do serviço de saúde, procurasse o Sistema Único de Saúde.

Ora! A informação que a gente tem é que o presidente Lula e os seus filhos estudaram nas escolas mais caras que há no Brasil. E agora, recentemente, quando sofreu um acidente doméstico, mesmo com todo o aparato presidencial, saiu de Brasília e foi para onde? Para o Hospital Sírio Libanês, que é o hospital mais caro que existe no Brasil. Inclusive, praticamente nenhum procedimento lá recebe plano de saúde. Aí, eu me perguntei: será que o caro presidente Lula não foi aluno desse professor e dele ouviu a frase “faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço”?

Porque é muito fácil para o presidente mandar que os prefeitos enviem seus filhos para as escolas públicas; é muito fácil para o presidente Lula mandar que os prefeitos, juntamente com as suas famílias, procurem o Sistema Único de Saúde! Mas ele, sendo responsável por esse Sistema Único de Saúde, que emana, exatamente, de Brasília, vai para o Sírio Libanês. Lula, deixa de ser cara de pau e deixa de ser fariseu! Vamos botar, de fato, comida na mesa do povo, vamos cuidar do povo, da educação do povo.

Aqui, na Bahia, por exemplo, a gente sempre está nos piores lugares nos *rankings* de educação. O Sistema Único de Saúde em nosso estado não funciona bem. E em qualquer lugar, com qualquer pessoa com quem você conversa – eu tive a oportunidade, ontem, de conversar com deputados de outros estados –, é sempre a mesma coisa: “Mas como o presidente vai para o Sírio Libanês?” É com esse verdadeiro fariseu que nós estamos vivendo. Mas lembrando da célebre frase: “faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço”, que Deus tenha misericórdia do nosso Brasil.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Com a palavra o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Boa tarde, deputada Fátima, que conduz esta sessão, boa tarde, demais deputados e deputadas, outras pessoas, profissionais da imprensa que cobrem esta sessão.

Senhoras e senhores, a polêmica está tomando toda a Bahia, inclusive os bairros populares. Eu sou morador de bairro popular, do Subúrbio Ferroviário, e percebo o quanto a Assembleia Legislativa tem sido debatida nos últimos dias. A situação que foi gerada – já falei aqui da ilegalidade da eleição realizada por esta Casa – realmente está na boca do povo e isso é muito positivo porque, inclusive, quebra em alguma medida... ou melhor, demonstra o afastamento que a Assembleia Legislativa tem da população em geral, mas não há um correspondente desinteresse completo da população em relação a esta Casa.

Então, esta Casa tem sido observada. E por que é que eu digo isso? É porque nós estamos, a meu ver, garantindo uma vitória para a política institucional na Bahia que é histórica, do ponto de vista do nosso povo. Nós estamos, a meu ver, consolidando o que começou a ser realizado em 2017. Em 2017, a população em geral sinalizava que não aguentava mais reeleições na Assembleia Legislativa. Esta Casa, nesse sentido, se rebelou.

O Partido Socialismo e Liberdade, talvez alguns não se lembrem, apresentou uma Ação Direta de Inconstitucionalidade em 2017 para que Marcelo Nilo não tivesse direito a mais um mandato. Esse era o espírito dos servidores da Casa, dos técnicos, de grande parte da população que teve acesso à polêmica. E os deputados e deputadas estiveram à altura a ponto de alterar a Constituição da Bahia, através de uma emenda apresentada pelo próprio deputado Adolfo Menezes, porque se criou uma situação em que todos entendiam que mais uma reeleição seria impossível. O que poderia acontecer neste momento com o desenrolar dos fatos. Se o STF – o ministro Gilmar Mendes – não desse uma decisão, nós poderíamos ter afundado aquele sentimento da sociedade baiana, que não queria mais a reeleição. E a Assembleia Legislativa teve um mínimo de sintonia com o que a sociedade civil estava demonstrando que era o sentimento da população, e isso poderia ter naufragado.

E, agora, eu digo, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, os trabalhadores da Assembleia Legislativa, que estão muito contentes, querem caminhar de cabeça erguida ao falar da Assembleia Legislativa. E a imprensa que nos acompanha... Pensar em duas reeleições agora me parece impossível, seja do ponto de vista legal, seja do ponto de vista político.

E, aí, eu quero derivar para mais uma questão, eu não entendo como ainda pode se tornar uma polêmica uma nova eleição nesta Casa. Não importa quem vai ser o eleito ou a eleita, não importa! O processo tem que ser legal e democrático. Se a última eleição foi feita com um candidato que não era apto... E não sou eu quem está dizendo isso, é o STF que está dizendo: o candidato que foi eleito presidente não está apto e deve ser afastado imediatamente, em menos de 48 horas. Foi essa a decisão do STF. E se é dessa forma, nós não temos espaço para dizer que essa eleição não ocorreu à margem da lei e a Assembleia Legislativa tem a obrigação de refazê-la.

Volto a dizer, seja quem for o vitorioso, que esse não é o problema. O fato é que nós não podemos ter uma eleição que não seja legal numa Casa que produz lei, muito menos uma eleição autoritária, com ausência de democracia. Portanto, eu quero dizer que, em ato contínuo a essa decisão, nós precisamos ter novas eleições na Assembleia Legislativa.

E quero concluir dizendo que nós precisamos porque a Bahia precisa de debate sério.

Agora, os trabalhadores do Judiciário estão aqui, no saguão da ALBA.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Eles têm um plano de carreira, cargos e vencimento que desde o dia 28 foi dada a entrada aqui, nesta Casa, e ainda não saiu da Secretaria Geral de Comissões, apesar de o Judiciário baiano ter orçamento e dizer que disponibiliza o orçamento para implementar esse plano em benefício dos servidores, que estão tão arrochados, estão tão massacrados. Como é que a gente faz debate sério se nesta Casa não há democracia e nem legalidade?

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

Esta Casa precisa discutir o problema, a ameaça do governador Jerônimo de reajuste zero para os servidores; o não pagamento do piso da educação; a enfermagem; a situação do Planserv; o problema ambiental. Tudo isso é muito sério e precisa de uma Casa que tenha a cabeça erguida para fazer as elaborações necessárias e encontrar os caminhos para esta Bahia, que é cheia de riqueza, mas cheia de desigualdade e, portanto, de pobreza.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Com a palavra o deputado Manuel Rocha.

O Sr. MANUEL ROCHA: Sr.^a Presidente, deputada Fátima Nunes; deputado Marcone, a quem parabenizo e dou as boas-vindas a Assembleia Legislativa. Tenho a certeza de que fará um grande mandato, representando o povo baiano; profissionais da imprensa; senhores e senhoras aqui presentes.

Deputada, gostaria de fazer menção à minha recondução, na data de ontem, ao cargo de presidente da Comissão de Agricultura e Política Rural da Assembleia Legislativa. Neste momento, eu gostaria de reiterar os agradecimentos aos deputados e deputadas que me confiaram a condução dos trabalhos dessa comissão por mais 1 ano, ao lado do deputado Ricardo Rodrigues. Uma comissão que ganhou notoriedade nos últimos anos pelo trabalho bem participativo e atuante por todo o estado da Bahia. Criamos um projeto itinerante junto com a Comissão de Infraestrutura para poder levar os deputados por todos os rincões deste estado, aproximando o deputado e a deputada do produtor rural. Ouvindo as demandas, as reclamações, os anseios daqueles homens e mulheres que produzem, que são a locomotiva econômica do nosso estado, não só os grandes empresários e produtores do agronegócio, mas também os pequenos produtores rurais da agricultura familiar.

A Comissão de Agricultura tem esse reconhecimento não só aqui na Assembleia Legislativa, mas também por todos os órgãos ligados a esse segmento. E neste ano de 2025 não haverá de ser diferente, nós iremos continuar fazendo esse debate, dando todo suporte aos produtores rurais para que eles possam, cada vez mais, aumentar a renda, aumentar os empregos, e aumentar o PIB do nosso estado.

Nosso trabalho já começa na próxima terça-feira, e já nesse mês irá acontecer a primeira grande feira agropecuária do ano, que é o AgroRosário, que terá início no dia 20 de fevereiro, no distrito do Rosário, município de Correntina. Certamente a Comissão de Agricultura e a Comissão de Infraestrutura estarão presentes nessa grande feira do Oeste Baiano, que já é uma tradição no nosso estado, para que nós possamos dar início efetivo aos trabalhos itinerantes da Comissão de Agricultura juntamente com a Comissão de Infraestrutura.

Era esse o pronunciamento que eu queria fazer aqui.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Convido o deputado Marcone para conduzir aqui os trabalhos enquanto eu faço meu pronunciamento.

(O deputado Marcone Amaral assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcone Amaral): Convido a deputada Fátima Nunes para falar por 5 minutos.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Sr. Presidente, o senhor é o mais jovem empossado aqui na Casa, eu já o parabenizo, deputado Marcone. E quero deixar aqui nesta tarde alguns registros que têm muito a ver com o nosso trabalho político aqui na Assembleia.

Primeiro, quero agradecer aos nossos pares da Bancada do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras por terem novamente me indicado e aprovado a continuidade do meu trabalho na liderança do partido. Ser líder do Partido dos Trabalhadores é uma missão grandiosa, de muita responsabilidade, de muito compromisso com a Bahia e com o nosso governo e com o nosso governador Jerônimo Rodrigues. Por isso quero deixar aqui a minha satisfação, a minha gratidão e o meu compromisso de durante esses 2 anos articular as posições políticas, os desejos, os sonhos, os encaminhamentos das políticas públicas que vamos, a cada dia, votar aqui nesta Casa e que se transformam em políticas públicas para melhorar a vida das pessoas.

Quero também deixar o registro da minha satisfação de, no dia de ontem, ao serem instaladas as comissões desta Casa, eu ser indicada para três comissões importantes: Comissão de Agricultura e Política Rural, Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos e para a Comissão dos Direitos da Mulher. Asseguro a todos os baianos que darei o melhor de mim durante todo o tempo da manhã, no horário das comissões, para aprovar e debater os temas que chegarem às comissões que forem de muito interesse para nossa Bahia, para o nosso povo baiano.

Por último, quero também deixar um registro importante, saudar e parabenizar o nosso governador Jerônimo Rodrigues que, na segunda-feira, fez a abertura, a aula inaugural, em todo estado da Bahia, de todas as escolas estaduais, escolas estas que, hoje, praticamente são verdadeiros complexos educacionais, porque são escolas de primeiro mundo que foram entregues para os baianos e para as baianas, para nossa juventude, para todo corpo educacional, professores, pessoal de apoio, para a sociedade em geral.

Ele mesmo tem dito que essas escolas não devem ficar fechadas no sábado, nem no domingo, e que os equipamentos como as quadras poliesportivas, os campos *societies*, os teatros, os restaurantes, as bibliotecas, e outros ambientes que há nas escolas, muito bem preparados, muito bem organizados, sirvam para a sociedade em outros horários fora do expediente escolar.

Então, eu posso dizer que hoje é bem diferente do tempo em que estudávamos numa salinha muito apertada, às vezes, faltava até o giz, às vezes, faltava a cadeira para se sentar. A gente tinha que trazer um banco de casa para completar a sala de aula. Não tinha um banheiro, na verdade, era considerado uma privada ou, às vezes, era lá no esconderijo do matinho onde a gente podia fazer as necessidades no horário da aula. Hoje, nós temos verdadeiros palácios educacionais, confortáveis e atraentes para nossa juventude.

Eu conversei com uma professora recentemente e ela me disse: “Eu também tenho uma escola particular, mas eu estou sentindo que lá o meu público está diminuindo porque muitos estão vindo aqui para a escola estadual.”

Então, eu quero parabenizar o nosso governador. E isso é encaixado com a política federal do nosso presidente Lula, pois vejamos, antes do presidente Lula aqui na Bahia tinha apenas uma universidade federal em Salvador; hoje, nós temos seis universidades novas e são campus extensos, basta você ver que a universidade que é instalada em...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Juazeiro alcança com o curso de Medicina o município de Paulo Afonso; outra alcança a cidade de Lagarto, em Sergipe, com o curso de Medicina. Quando é que a gente imaginaria que preto, que pobre, que mulher, que indígena, que filho de agricultor, iriam se sentar nos bancos das universidades para ser doutor, embora a gente sempre cantasse: quem foi que disse que filho de agricultor não poderia ser doutor?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Então, com esse empenho, com essa luta, nesses nossos 45 anos de Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras, aliados a muitos outros partidos progressistas e democráticos, hoje, nós celebramos essas conquistas. E por isso a gente pode dizer: sempre que alguém aqui criticar o presidente Lula, a gente tem resposta franca e sincera para dizer o seguinte: “Lula voltou. O Brasil melhorou e continuará melhorando sempre mais.”

Muito obrigada, presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Marcone Amaral): Obrigado, deputada Fátima Nunes. Obrigado pelas boas-vindas e pela oportunidade de estar presidindo, pela primeira vez, esta Casa.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcone Amaral): Convido o deputado Zé Raimundo para falar por até 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Saúdo as pessoas nas galerias, os colegas deputados e deputadas presentes neste momento no Plenário; também aqueles que nos acompanham pelas redes sociais e pela imprensa.

Prezado Marcone, eu também gostaria de externar a minha alegria ao vê-lo como deputado. V. Ex.^a tem um passado como atleta futebolístico, especialmente no nosso time, o Vitória. V. Ex.^a fez uma carreira fora do Brasil e, também, depois, na política. Já o conhecia de nome. Foi um prazer estar sendo seu colega na Assembleia Legislativa da Bahia.

Mas eu queria, presidente, nesta oportunidade, fazer alguns registros. A primeira manifestação que eu gostaria de deixar consignada nas atas é o agradecimento aos colegas deputados e deputadas da nossa Base do Governo e da Base da Oposição, pois, de forma proporcional, as duas lideranças estão constituindo as comissões de forma bastante plural. Eu tive a honra de ser indicado para presidir a Comissão de Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle.

Quero desejar sucesso a todos os colegas de todas as comissões. Que este seja um ano de muito trabalho.

O ano passado foi um ano corrido, o ano das eleições municipais. Mesmo assim, a Casa trabalhou muito. Este ano, a expectativa é a de que seja um ano mais parlamentar, porque, no próximo ano, a gente sabe – não é? – que haverá as eleições estaduais e nacionais que vão colocar todos os agentes políticos na luta social, na luta do dia a dia, sem desprezar a função legislativa. Mas a prioridade vai ser a gente discutir os grandes temas.

Por isso, eu queria deixar a minha dedicação nessa comissão, pois eu me dedicarei para a gente ter bons momentos de trabalho, reflexão e debates.

(A deputada Fátima Nunes assume a presidência da Mesa.)

O outro registro e a outra consideração dizem respeito ao nosso movimento, deputada Fátima Nunes, presidenta desta sessão agora e líder do PT na ALBA. São os 45 anos do nosso partido, não é? Já tivemos a oportunidade de outros colegas fazerem essas anotações. Mas eu queria dizer que o PT chega aos 45 anos de existência com muitos desafios, com muitas expectativas ainda do povo brasileiro no presidente Lula e no nosso partido. Não que sejamos melhores do que os outros partidos, não que sejamos os únicos a tentar construir um país mais justo.

Ao longo da história do nosso Brasil, houve momentos extraordinários de sonhos e de esperanças. A história mostra as lutas das populações escravizadas africanas, lutando pela sua libertação, as tentativas de transformações sociais e econômicas com a Inconfidência Mineira, a Revolta dos Alfaiates, enfim, também, a Revolução Pernambucana, de 1817. Veio a independência. Continuamos nessa luta com a Sabinada, em 1835, e a Revolução Praieira, em 1848, em Pernambuco. Houve outros movimentos em outros momentos.

Após a abolição da escravatura, veio a República. Com isso, vieram as primeiras lutas dos trabalhadores e das trabalhadoras, as tentativas dos movimentos sociais vinculados ao anarquismo, ao trabalhismo, ao catolicismo, para transformar o Brasil. E, gradativamente, o Brasil foi mudando.

A Revolução de 1930 anuncia um projeto nacional com Getúlio Vargas. Pela primeira vez, o povo é incluído dentro do sistema legal, com a legislação trabalhista, com a legislação previdenciária que começa em 1923...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campanhas.)

(...) e continua nos anos 1930 com os institutos de aposentadoria e pensões, com os direitos sociais, com a CLT, em 1943.

Vieram os anos seguintes. Getúlio saiu e voltou em 1950 com mais nacionalismo, a luta pelo petróleo, a construção de um projeto nacional de indústria. Em seguida, vieram Juscelino Kubitschek e João Goulart.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campanhas.)

O golpe estancou um projeto nacional. Eu tenho o privilégio de ter participado da geração que lutou contra a ditadura militar nos movimentos estudantis, nas fábricas, as novidades dos movimentos sociais e mundiais, trazendo o debate sobre a questão do racismo no Brasil, o movimento do negro, de defesa da população negra, das mulheres, da periferia. Depois do exílio, houve os movimentos políticos daqueles exilados que voltaram. E a nova classe operária surgiu no ABC. O PT é síntese disso tudo.

Depois de 45 anos, depois do governo Lula, os dois governos do Lula, da presidenta Dilma, o Lula voltou, o Lula voltou.

E há o nosso desafio, enquanto parlamentar, enquanto força política de centro-esquerda, que o PT é hoje. Alguns desavisados dizem que o PT é comunista. Outros falam uma série de bobagens. Mas, na verdade, o projeto do PT é nacional, é um projeto de inclusão, combate à desigualdade, combate ao racismo, combate ao preconceito, combate à violência e de inclusão social. Coisa que a elite brasileira não fez ao longo da história. Mesmo as elites mais esclarecidas que tentaram não deram segmento, porque a linha conservadora e o atraso não deixaram. É como diz Jessé Souza: “A elite do atraso não deixa o Brasil avançar.”

Neste momento, o nosso desafio do centro, centro-esquerda e até mesmo o centro-direita, que há pessoas, empresários, líderes partidários, que mesmo não concordando com o projeto do Lula, estão apoiando o Lula. Há lideranças empresariais que, mesmo não sendo de esquerda, apoiam o Lula. O exemplo é a Neca Setubal, herdeira do Bradesco; o Walter Salles, que é um grande empresário. As pessoas não sabem que o Walter Salles, cineasta, é um dos homens mais ricos do mundo, porque a família dele é do Itaú Unibanco, e apoia o governo Lula, para um projeto nacional, de desenvolvimento nacional de inclusão.

E é isso o que nós queremos dizer e reafirmar: o Partido dos Trabalhadores tem um compromisso com o povo brasileiro, tem o compromisso com a democracia, com o diálogo, com o debate. Mas, sobretudo, é preciso que a gente enraíze, na consciência do povo brasileiro que é necessário distribuir renda.

Não é possível a gente ter um país que concentra a riqueza nas mãos de uma minoria, e a grande maioria fica sem educação, sem escola, enfim, sem residência, sem condições de vida, passando fome, como estavam aí milhões de brasileiros que o Lula tirou novamente da situação de pobreza e colocou no Orçamento da União.

Então, querida Fátima, prezado Marcone, que preside esta reunião no momento, na Assembleia, o nosso projeto é esse, um projeto de Brasil, e eu tenho muito orgulho de ter sido um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores há 45 anos.

Foi o único partido ao qual me filiei até hoje na legalidade, porque, na ilegalidade, no período da ditadura, fui militante da Polop, fui militante dos movimentos sociais sindicais, mas não era um partido político. Até em candidato do MDB eu votei, mas na hora que veio a reforma partidária, nós fundamos o PT aqui em Salvador, em Vitória da Conquista, em todo o Sudoeste da Bahia.

E eu queria, neste momento, mandar um abraço para os companheiros de Vitória da Conquista, lembrando o grande companheiro Zé Novais, que foi um dos fundadores do PT, e Noeci Salgado, que já partiram, também a professora Albertina Lima Vasconcelos, a Sandra Luna, muitos companheiros que partiram, o Melquíades Oliveira, que fundaram, com a gente, o PT naquele momento e foram, digamos assim, a célula inicial em 1980, 1981.

(O deputado Marcone Amaral assume a presidência da Mesa.)

Concorremos pela primeira vez em 1982, nas eleições de Vitória da Conquista, depois em 1988, em 1992, ao longo desses anos, sempre participando, debatendo as transformações sociais. A luta parlamentar é um momento, é um espaço, mas o PT nunca abandonou e não deve abandonar, mesmo neste momento de desafios, a luta social, a organização social, porque o único caminho para uma sociedade livre, democrática, igualitária é a participação do nosso povo.

Obrigado pela tolerância, presidente Marcone, e parabéns, nossa querida Fátima, lutadora social que, neste momento, é a nossa líder do Partido dos Trabalhadores.

Viva ao Partido dos Trabalhadores! Viva ao Brasil! O Brasil é dos brasileiros!

O Sr. PRESIDENTE (Marcone Amaral): Agradeço ao deputado Zé Raimundo pelas boas-vindas a mim aqui na Casa, rubro-negro que está feliz porque o nosso Vitória venceu ontem, são 14 partidas invicto. Também aproveito para parabenizar o Partido dos Trabalhadores por todo o compromisso, por todo o trabalho que tem feito pelo nosso Brasil, aqui representado pela deputada Fátima e pelo deputado Zé Raimundo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcone Amaral): Não havendo mais nenhuma fala, eu declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Cláudia Oliveira, Matheus Ferreira, Robinho e Zó. (04)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sesoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.